

Hortas Agroecológicas em Transição no Assentamento 72: Dados Preliminares a Opinião dos Agricultores

Karine Aparecida Silva dos Santos¹

Yasmin Cristine Aguero Pereira²

Yasmin Mayara de Oliveira Garcia³

Aurélio Vinicius Borsato⁴

Alberto Feiden⁵

O Assentamento 72, localizado em Ladário-MS, acolhe famílias em busca de uma oportunidade para trabalharem com bovinocultura de leite e carne, agricultura de pequena escala, em especial a horticultura tradicional. Há seis anos, o projeto SEG MP4 "04.11.01.023.00.01 - Ações para otimização da apropriação do conhecimento e fortalecimento de Redes de Agroecologia no Mato Grosso do Sul e regiões vizinhas", realiza visitas semanais e minicursos de capacitação, ministrados pela Embrapa Pantanal, com apresentação de novas tecnologias, orientação e acompanhamento para auxiliá-los no processo de transição agroecológica. O presente trabalho tem como objetivo conhecer a opinião das produtoras do Assentamento 72, a respeito de suas atividades no campo e dos benefícios oferecidos por esse projeto. Por isso, foi aplicado um questionário com perguntas abertas a três agricultoras, participantes dessa iniciativa. Em resposta ao questionário, duas produtoras optaram por trabalhar na agricultura, devido ao primeiro contato que estabeleceram com esse ramo durante a infância, motivadas pelos pais agricultores, somente uma produtora decidiu trabalhar nesse ramo devido a algumas necessidades que passou, entretanto duas pessoas pensaram em abandonar essa área e investir em outra carreira. Só uma das agricultoras têm familiares que trabalham com agricultura. Para elas, o trabalho com a agricultura, proporcionou geração de renda, sendo que para uma delas trouxe a produção para subsistência e a assistência da Embrapa em sua plantação e no caso da outra agricultura que pôde aplicar seu conhecimento sobre o melhor período para o plantio e qual tipo de terra é considerada boa para essa atividade. Além disso, trouxe o problema do cultivo no período da seca, na opinião de uma A escolha de ambas em trabalhar com culturas de hortaliças e espécies de talhão deve-se a grande procura pelos compradores e a época favorável para a propagação desses produtos. Esse projeto da Embrapa em parceria com a UFMS pôde incentivar e orientar a produção e a utilização de caldas alternativas para o combate de pragas além de ensinar técnicas para o plantio de hortaliças. A preocupação em vender produtos saudáveis, livres de quaisquer tipos de venenos, e a necessidade de garantir um trabalho, destaca-se entre os principais motivos pelos quais as agricultoras decidiram aderir a transição agroecológica. Com isso, elas perceberam que o manejo da produção melhorou, através de novas técnicas os seus legumes tornam-se mais saborosos, comparados com vegetais tratados com agroquímicos e a procura pelos seus produtos se elevou. A sugestão por minicursos de: irrigação em época de seca em lavouras e confecção de doces caseiros; traz consigo a ideia de mais uma alternativa de sustento para suas famílias. Os dados são preliminares, pois as entrevistas ainda estão no início. Conclui-se que as atividades efetuadas pelo projeto motivaram a busca pelo saber, vontade e curiosidade em aprender e o aumento do reconhecimento pelo seu trabalho com verduras e legumes orgânicos.

¹ Acadêmica da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e bolsista no projeto BOCPAN na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (karineassantos3@gmail.com)

² Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (yasmimpereira1997@hotmail.com)

³ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (yasmimdelgarcia@gmail.com)

⁴ Pesquisador da Embrapa Pantanal, orientador, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (aurelio.borsato@embrapa.br)

⁵ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (afeiden@yahoo.com.br)